

# PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE LETRAMENTOS DIGITAIS: DESAFIOS E IMPACTOS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Dayse Medeiros de Sousa Figueirôa<sup>1</sup>  
Quelvin Sousa Silva<sup>2</sup>  
Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro<sup>3</sup>

## RESUMO

Sabemos que as inovações tecnológicas no campo da comunicação estão cada vez mais moldando nossa forma de viver, ser e estar no mundo e que as crianças estão sendo influenciadas pelos meios tecnológicos sendo, muitas vezes, parte do seu cotidiano a conexão com o mundo digital. Essa cultura amplia as práticas de interações com as linguagens que vão além do ler, escrever e se comunicar, envolvendo habilidades de uso de múltiplas linguagens com textos que apresentam imagens, sons, cores e movimento, afetando potencialmente a prática docente. Pensando na perspectiva de que a escola, com seus currículos e suas práticas pedagógicas, precisa dialogar com a cultura digital, fomos investigar quais percepções de letramentos os professores de uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Mossoró/RN apresentam em seus discursos, fundamentalmente no pós-pandemia. Em nossa pesquisa, optamos por nos distanciarmos dos paradigmas positivistas, que enquadra e reduz o conhecimento. Buscamos dispositivos metodológicos que nos aproximássemos de uma escuta atenta e sensível dos sujeitos praticantes pensantes e participantes do nosso estudo. Optamos como dispositivo metodológico a roda de conversa com os professores da escola campo da pesquisa e um questionário através do *Google forms* para a construção dos dados empíricos da pesquisa. Nos embasamos nos trabalhos de Rojo (2012), Rojo e Moura (2019), Buzato (2023), Nóvoa (2022), Santaella (2013) e Silva (2009). Como resultado da pesquisa pudemos perceber que os professores como dificuldade para ampliar seus letramentos digitais e, conseqüentemente ampliar os multiletramentos dos alunos, a falta de tempo para formações, a pouca e ineficiente estrutura tecnológica das escolas, a ausência de um maior engajamento das famílias no acompanhamento dos usos digitais das crianças em seus cotidianos. Por fim, compreendem a importância da escola no processo de inclusão digital, mas apresentam dilemas sobre o que, o como e em quais momentos inserir no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Básica, Percepção, Docente, Letramentos digitais.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2020, os professores foram surpreendidos pela pandemia da Covid-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-Cov-2, que assolou o mundo inteiro. Nesse contexto, a educação foi um dos segmentos mais afetados pela pandemia pois, devido ao necessário e urgente isolamento social, as escolas tiveram que fechar suas portas e para que as aulas e a interação entre alunos e professores pudesse continuar acontecendo foi estruturado um modelo de aulas remotas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, deisinhadesousa@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – RN, quelvinsousa@alu.uern.br ;

<sup>3</sup>Professora Doutora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- RN, mayraribeiro@uern.br

Da universidade à educação básica foi necessário mobilizar um conjunto de saberes e reunir conhecimentos na área das tecnologias digitais para ir ao encontro dos alunos e promover possibilidades de interação entre eles e os professores. Santos, Ribeiro e Fernandes (2021, p. 25) afirmam que: “Saímos do *modus operandi* que conhecíamos para o acionamento de algo ‘desconhecido’ ou pouco mobilizado no nosso cotidiano, o teletrabalho e o ensino remoto”. A tradicional maneira de ministrar aulas deu lugar ao inesperado ensino remoto.

Pensando na perspectiva de que a escola com seus currículos e suas práticas pedagógicas precisam dialogar com a cultura digital, tivemos como objetivo para a presente pesquisa investigar quais percepções de letramentos os professores de uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Mossoró/RN apresentam em seus discursos, fundamentalmente no pós-pandemia.

Optamos em nossa pesquisa por nos distanciarmos dos paradigmas positivistas, que enquadra e reduz o conhecimento, para isso buscamos dispositivos metodológicos que nos aproximássemos de uma escuta atenta e sensível dos sujeitos praticantes pensantes e participantes do nosso estudo. Acionamos como dispositivo metodológico a roda de conversa e um questionário através do *Google forms* para a construção dos dados empíricos da pesquisa. Para nosso referencial teórico nos embasamos nos trabalhos de Rojo (2012), Rojo e Moura (2019), Buzato (2023), Nóvoa (2022), Santaella (2013) e Silva (2009).

A pandemia nos revelou que a escola e a educação que vivenciamos hoje precisa de mudanças para possibilitar uma educação de mais qualidade e que atenda ao contexto atual da sociedade. Nóvoa (2022, p. 15), em discussão recente sobre a escola e seus modelos, vem nos dizer que a “educação já não cabe no formato escolar do final do século XIX”, que é necessário e urgente ocorrer uma transformação nos modos de fazer educação, a que o autor chama de “metamorfose da educação”. Na concepção de Nóvoa (2022), o modelo que se segue não dá conta de educar as crianças deste século, pois já são inseridas nos meios digitais muito cedo e os professores e profissionais da educação devem estar atentos para atender aos anseios dos novos aprendizes.

Com essas inspirações e com nossas vivências acadêmicas e profissionais na educação fomos investigar e ouvir as percepções dos professores sobre a docência no contexto da cibercultura, com foco na importância dos letramentos digitais para/no processo de uma educação em que a inclusão digital se faça intencionalmente presente nos cotidianos escolares. Em suas narrativas os professores apontam que a falta de

tempo, de conhecimento das tecnologias digitais, a ineficiente infraestrutura digital das escolas e, ainda, a pouca presença das famílias na educação, se constituem em seus principais dilemas para inserir e ampliar, intencionalmente, os letramentos digitais no processo de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Em nossas pesquisas temos optado por seguir caminhos diferentes na construção do conhecimento, distanciando-nos dos paradigmas positivistas que se baseiam na decomposição, redução e fragmentação, como é característico do pensamento cartesiano. Dessa forma, a escuta atenta e sensível dos sujeitos da pesquisa, aliada aos achados obtidos por meio dos dispositivos metodológicos estabelecidos, torna-se essencial para uma aproximação e compreensão da inteligibilidade da questão de estudo: quão presente estão as tecnologias digitais por meio de textos multimodais e hipertextuais no letramento de crianças na educação básica.

Em Macedo (2020), encontramos inspiração para pensarmos que a pesquisa se constitui em um processo hermenêutico (interpretativo), heurístico (criativo, inventivo) e fenomenológico (Ir nas coisas em si em uma postura de auto-hetero-eco-metaformação). Para o autor, o método se constitui em opção feita pelo pesquisador “levando em consideração o constructo da pesquisa e a responsabilidade quanto às escolhas que fazemos, na medida em que o método é o prolongamento da capacidade do pesquisador que, ao se apropriar de dispositivos técnicos pertinentes, interfere em realidades visando compreendê-las” (p. 45).

Nossa pesquisa faz parte do caminho metodológico de um trabalho de iniciação científica, que consiste em uma pesquisa de natureza descritiva, fundamentada em um estudo exploratório sobre a temática dos letramentos digitais na educação básica. Conforme Lakatos (2001), a pesquisa exploratória tem o propósito de ampliar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, evento ou fenômeno, contribuindo para a clareza e modificação de conceitos, ou até mesmo preparando o terreno para uma pesquisa futura mais precisa.

Nesse sentido, considerando a pergunta de pesquisa do projeto PIBIC supracitada, optamos por uma pesquisa quali-quantitativa, na qual relacionamos indicadores e recursos qualitativos e quantitativos. Para tanto, apresentamos as seguintes etapas para os procedimentos metodológicos da pesquisa, dispensando a

linearidade descrita, uma vez que muitas etapas, a exemplo do referencial teórico, perpassam todo o processo do estudo.

Na primeira etapa realizamos o estudo do referencial teórico para uma aproximação conceitual do contexto da cibercultura, de textos multimodais e hipertexto e da importância de ampliação da cultura digital no processo de ensino aprendizagem na educação básica. Na 2ª etapa elaboramos os instrumentos de construção de dados empíricos da pesquisa, a saber: questionários e roda de conversa com os professores da escola campo de pesquisa. Os questionários foram disponibilizados no *Googleforms* e as conversas com os professores se deram em um momento presencial na escola.

A 3ª etapa consistiu na sistematização, análise e interpretação das informações que foram construídas através dos questionários e das narrativas, com o propósito de inferirmos sobre a presença da cultura digital e o acionamento de letramentos digitais via textos multimodais na educação básica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A discussão sobre a formação docente para atuar no contexto da cibercultura tem aumentado significativamente nas duas últimas décadas e, mais recentemente, nos anos de 2020 e 2021 com a emergência da pandemia da Covid-19 e a consequente necessidade de acionamento do ensino remoto, veio à tona a urgência em instituir práticas de ensino-aprendizagem que mobilizem o uso das tecnologias digitais nos diferentes níveis de ensino.

É sabido por todos que vivemos na era do digital em rede, em que a cultura contemporânea é marcada pela produção de informação e conhecimento, bem como pela comunicação mediada por objetos sócio-técnicos da cibercultura. Ou seja, vivemos e habitamos os ciberespaços em todas as nossas ações corriqueiras cotidianas. Pensar a formação docente no contexto atual nos remete necessariamente às grandes transformações sociais em todos os setores da contemporaneidade. As práticas interativas da cultura participativa se proliferaram devido às tecnologias digitais, ao advento da hipermobilidade e da ubiquidade possibilitadas pelos dispositivos móveis (Santaella, 2013).

Entendemos, conforme Silva (2009), que em contexto de cibercultura é preciso proporcionar práticas formativas mediadas pelas/nas tecnologias digitais e pelo uso da Internet, com todas as implicações que a lógica comunicacional pressupõe: rede hipertextual, multiplicidade, interatividade, imaterialidade, processo síncrono e

assíncrono, multissensorialidade e multidirecionalidade (Lemos, 2013; Lévy, 1998).

Uma formação que não possibilita esse acesso se distancia da cultura cotidiana dos sujeitos e contribui com a exclusão social e a exclusão cibercultural (Silva, 2009). Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019) traz, entre as dez competências gerais a serem conquistadas pelos alunos da Educação Básica, a Cultura digital, definida como a capacidade de: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”.

Essa realidade trouxe à tona questões importantes para refletirmos sobre o exercício da docência no contexto da cibercultura. Estão os professores formadores preparados para o ensino-aprendizado condizente com as competências demandadas na cibercultura? A cultura digital e suas práticas multimodais e hipertextuais farão parte do letramento das crianças no pós-pandemia? Como é possível formar e formar-se em um contexto de tamanha exclusão digital? Entre as potências e dilemas vividos/sentidos na emergência do ensino remoto, temos a certeza de que precisamos estudar, compreender e promover políticas educacionais de inclusão digital.

Contudo, estamos vivendo na era do desenvolvimento das linguagens digitais em rede e, como consequência, estamos cada vez mais favorecendo a criação de uma sociedade conectada que transforma o comportamento humano, a forma de ver, sentir e estar no mundo. Nesse cenário, a noção de letramento adquire outros significados e desafia as escolas a pensar e implementar percursos formativos que os ampliem.

Existem diversas terminologias empregadas na literatura para se referir às práticas letradas que fazem uso das diferentes mídias e linguagens textuais presentes nas culturas plurais relacionadas à cultura digital no cotidiano. Entre elas: alfabetização informacional e digital, letramento digital, letramentos digitais, novos letramentos e multiletramentos (Ribeiro, 2015). Todas essas expressões são utilizadas com sentidos semelhantes para se referir aos contextos da cultura digital e à multiplicidade cultural e semiótica na constituição dos textos na contemporaneidade.

A cultura digital impulsiona novas maneiras de leitura, escrita, interação, produção e disseminação do conhecimento e da informação tanto dentro quanto fora da escola. Entendida como uma prática cotidiana, ela precisa fazer parte integrante dos processos formativos de docentes e discentes em todos os níveis de escolarização,

ampliando os letramentos, ou seja, as suas capacidades de acessar, selecionar, utilizar, criar, co-criar e disseminar informações e conhecimentos.

Nesse sentido, com este projeto de iniciação científica, buscamos realizar um diagnóstico das práticas de letramentos digitais realizadas por professores de uma escola pública de educação básica em Mossoró-RN. Mais especificamente, nosso objetivo é perceber a presença das tecnologias digitais por meio de textos multimodais e hipertextuais no processo de letramento dos alunos da educação básica no período pós-pandemia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a premissa epistemológica de ir as coisas em si, buscamos uma certa aproximação com o espaço de pesquisa pois, “[...] estar in situ é ineliminável, compreender a singularidade das ações e realizações humanas é fundante [...]” (Macedo 2010, p. 83).

Participaram da roda de conversa 18 (dezoito) professores da escola e responderam ao questionário 9 (nove) professores do turno matutino do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo todos licenciados em Pedagogia, dos quais 8 (oito) possuem especialização e 1 (um) mestrado. Ir à escola, em um movimento necessário as pesquisas com os cotidianos, procurando sentir os seus sons, cheiros, gestos e imagens, como nos diz Andrade, Caldas e Alves (2019), nos possibilitou a constatação de *conhecimentossignificações* expressos em narrativas pelos professores, *praticantespensantes*, ao falarem sobre o cotidiano da docência em contexto de cibercultura. Inicialmente, em uma nuvem de palavras os professores expressaram seus dilemas sobre a utilização das tecnologias digitais em sala de aula. Para eles, fazem parte dos seus dilemas, os sentidos apresentados nas palavras da Figura 1.

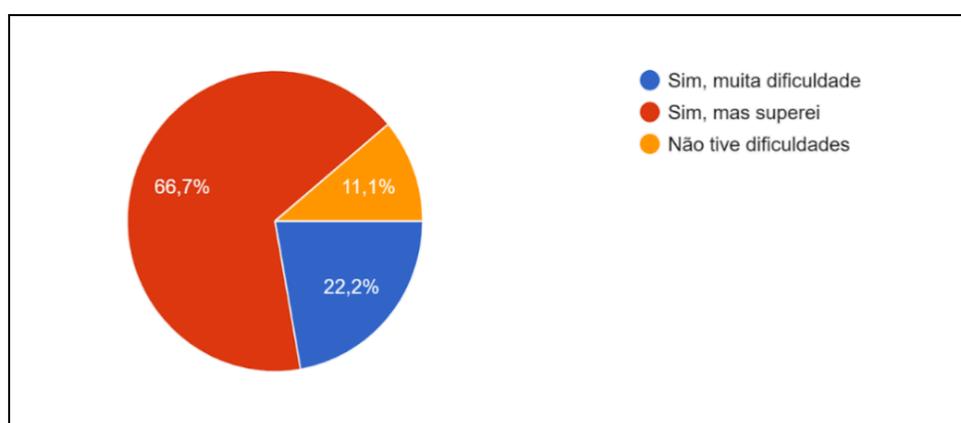
**Figura 1 - Dilemas dos professores sobre a utilização das tecnologias digitais na sala de aula**



Fonte: produzido pelo *Mentimeter* pelos autores

Em suas narrativas, o tempo, o conhecimento, o acesso e a pouca formação, entrelaçados em seus sentidos, se constituem em principais dilemas para a mobilização e ampliação dos letramentos digitais na docência. Essa perspectiva, vai ao encontro do resultado apresentado pelos professores no gráfico 1 e na figura 2, ao afirmarem, em sua maioria, as dificuldades em mobilizar meios digitais e em criarem ambiências formativas para um ensino-aprendizagem em contexto de cibercultura.

**Gráfico 1 - Dificuldades relacionadas à formação ao precisar mobilizar recursos digitais no ensino-aprendizagem.**



Fonte: Produzido pelo Googleforms

**Figura 2 - Dificuldades com uso das tecnologias digitais**

**Quais as dificuldades com uso das Tecnologias Digitais?**

- Criar instrumentos de ensino
- Não possuir notebook e ter pouca habilidade com os meios digitais
- Os mecanismos eram todos novos
- Resolver algum imprevisto qdo as tecnologias falham.
- As dificuldades foram inúmeras, a falta de conhecimento diante do uso das tecnologias digitais foi a principal. Tivemos que reinventar nossa prática pedagógica diante de um cenário solitário.
- Usar todas possibilidades da plataforma
- Utilizar o Google classarom
- Dificuldades referente a produção de material de ensino compatível com o ensino remoto e com os objetivos traçados.

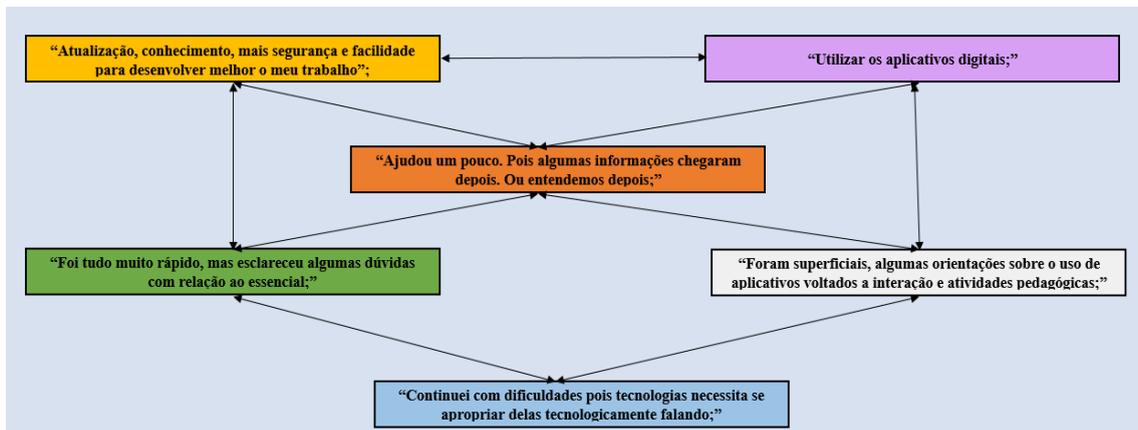
Fonte: próprios autores com base no *Google forms*

O contexto da cultura digital em rede favorece aos sujeitos a criação de novos processos de ensino-aprendizagem por meio da mobilização de recursos multissemióticos. Em Buzato (2021), encontramos a relação informática e cultura como sendo o novo ethos, o qual envolve: ecossistema semiótico – cognitivo – cultural – humano.

Dessa forma, podemos perceber nas expressões dos docentes um certo sentimento de exclusão cibercultural, envolvendo a ausência de letramentos digitais que favoreçam práticas de multiletramentos no ensino-aprendizagem, ou seja, a construção de práticas formativas vinculadas às práticas culturais e sociais de uso das tecnologias digitais encontram certos entraves em função da pouca formação continuadas e de uma infraestrutura tecnológica favorável a esse novo ethos.

Além disso, os professores reconhecem que o contexto da pandemia viabilizou um ambiente de formação que contribuiu com algum letramento digital, mas distante de ser suficiente para uma atuação em profundidade com mais recursos multimodais. Assim, temos 66,7% que consideram que o conhecimento ampliado para mobilização das tecnologias em suas práticas foi muito pouco e 33,3% consideraram que foi muito significativo. Nos dizeres dos professores sobre essas contribuições formativas, encontramos:

**Figura 3 Contribuições formativas na perspectiva dos professores**



**Fonte:** Narrativas tecida dos professores a partir do Googleforms

Em Nóvoa (2022), encontramos sentidos para acreditarmos na importância da formação continuada como premissa para transformações epistemológicas, metodológicas e, conseqüentemente, profissionais. Os saberes e fazeres da docência se atualizam em consonância com a cultura e a sociedade. Como nos diz Levy (apud

Buzato, 2021), oralidade, letramento e informática são tempos do espírito, convivem em uma mesma ecologia midiático-semiótico-cognitivo-cultural-humano. Não há outro caminho, o hibridismo humano não humano é cultura contemporânea, não cabe negar, não cabe promover exclusões ciberculturais.

Neste sentido, as transformações advindas do contexto da pandemia são evidenciadas pelos professores no pós-pandemia, a partir de suas redes de *conhecimentosignificações*. Uma grande ênfase em suas narrativas está na ideia da importância do trabalho docente e do ensino aprendizagem face a face. Para eles:

- *“Os alunos retornaram à escola com dificuldades latentes de aprendizagem.”;*
- *“As crianças estavam visivelmente sem algumas habilidades que presencialmente eram trabalhadas. Exemplo: A escrita, a socialização e afetividade”;*
- *“A principal foi que muitas crianças não participaram das aulas e a aprendizagem ficou cada vez mais em baixa”;*
- *“Alunos que evoluíram no processo de aprendizagem; que participaram dos encontros.”;* - *“As mudanças positivas foram poucas. Os alunos (alguns) pelo menos tiveram a oportunidade de estarem em contato com o conhecimento”;*

O Grande impacto na aprendizagem evidencia a importância do trabalho docente e a inoperância do ensino remoto, em especial para crianças que precisam, necessariamente, de mediações para a construção do conhecimento e superação de dificuldades nas aprendizagens. Neste sentido, para além das lacunas nas aprendizagens os professores ainda evidenciaram como mudanças percebidas:

- *“O uso do whastapp pode contribuir para potencializar a realização de algumas atividades” –*

*“Uma das mudanças foi a frequência do uso das tecnologias nas aulas e incentivar as crianças à desenvolverem pesquisas na internet”. –*

*“É certo que as aulas remotas mudaram o contexto educacional, em especial o contato com a família. Como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) percebi que os pais, depois da pandemia utilizam as ferramentas tecnológicas para se apropriarem da vida escolar dos filhos, mantendo contato permanente com a escola”*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Iniciamos este estudo com o propósito de pensarmos o exercício da docência no contexto da cibercultura, a partir das questões: a cultura digital e suas práticas

multimodais e hipertextuais farão parte do letramento de crianças na pós pandemia? Houve mudanças no ensino-aprendizagem?

Percebemos que houve um despertar, uma inquietação e uma afirmação por parte dos professores da importância em mobilizar dispositivos e ambiências para a ampliação das práticas de letramentos em contexto de cibercultura. A maioria dos professores afirmaram utilizar recursos tecnológicos em suas aulas e sabem da sua importância no processo de aprendizagem, motivação e inclusão cultural e social, mas, consideram que a formação, a infraestrutura de conectividade e de artefatos tecnológicos na escola, dificultam uma ampliação e aperfeiçoamento de saberes e fazeres didático-formativos em sintonia com o ethos de um ecossistema semiótico, ou seja, tecer os fios que entrelacem os letramentos escolares, os letramentos digitais e os letramentos cotidianos, ainda se constituem em um longo caminho para a escola e seus professores e alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nivea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos-após muitas ‘conversas’ acerca deles. In OLIVEIRA, Inês Barbosa; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SUSSEKIND, Maria Luiza (Org.). Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Multiletramentos e informática na escola. In: SANTOS, Edméa O.; PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F. (Org.). Informática na Educação: autoria, linguagens, multiletramentos e inclusão. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: Acesso em: 05 Jun 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea, 6ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo. Ed 34, 1998.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu Da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

MACEDO, Roberto, Sidnei. A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária: experiências transingulares com o método em ciências da educação. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2020.

MACEDO, Roberto Sidney. Etnopesquisa-crítica, etnopesquisa-formação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

NÓVOA, Antônio; ALVIM, Yara. Escolas e Professores proteger, transformar, valorizar. 1.ed. SEC/IAT, 2022. Disponível <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf> Acesso em: 06 Maio. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na sociedade. São Paulo: Ed. Palus, 2013.

SILVA, Marco. Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org). Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.